

RECEPÇÃO COMUNICATIVA AOS CALOUROS DE MEDICINA UM CAMINHO PARA A PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE

RESUMO

Este projeto aborda o trabalho desenvolvido no Projeto de Extensão "Recepção Comunicativa aos Calouros de Medicina" idealizado por acadêmicos de medicina da UNIRIO, no 2º semestre de 1999. O projeto teve início no primeiro semestre de 2000 e se estende até os dias atuais, visando que os alunos ingressantes conheçam melhor seus colegas assim como a universidade. A metodologia participativa tem sido a referência para a construção coletiva do trabalho, possibilitando um envolvimento progressivo da comunidade acadêmica e à reflexão sobre Ensino Médico e sobre a Sociedade.

O ingresso na Universidade é um momento importante na vida do aluno, uma vez que ele se depara com situações inteiramente novas, constituindo-se em um momento tanto de alegria e excitação, quanto de insegurança e ansiedade. O projeto tem a proposta de colaborar na facilitação da integração do aluno à Universidade e aos outros alunos e na aproximação dos seus anseios com sua escolha profissional. A integração é realizada através de ações variadas, como palestras, cursos, dinâmicas de sensibilização, campanhas de promoção à saúde e atividades de integração à Extensão Universitária. O projeto pretende ainda, estimular esses alunos a uma reflexão crítica da realidade vivida e indicar solução para os problemas evidenciados.

O desenvolvimento deste projeto se vem caracterizando por utilizar, ao longo destes anos, metodologia participativa em todos os diferentes contextos, dentre os quais o diretório acadêmico, o departamento de extensão, junto aos alunos durante a "semana" e nas aulas de psicologia.

A origem: a mesma vontade dentro de cada um de nós. A idéia de iniciar esse projeto surgiu da reflexão de um grupo de amigos, acadêmicos de Medicina, sobre o que é ser calouro e sobre o grau de conscientização e informação geral dos alunos.

A preocupação inicial se focalizou em dois aspectos principais. Um deles foi a necessidade de haver uma forma de recepção dos alunos que chegam à Universidade e que se confrontam com um universo inteiramente novo, gerando angústia e expectativa. O outro foi a percepção de que a maior parte dos alunos, mesmo em períodos mais adiantados, não tem a real dimensão de quais são os propósitos da Universidade, de como ela se organiza e qual o seu papel dentro desta e de outros ambientes que se põem à sua frente durante a formação médica.

A discussão participativa que esse grupo estabeleceu, na Universidade, com o Departamento de Extensão, Núcleo de Vestibular/ PROEG e professores de diversas disciplinas proporcionou a transformação dessa idéia em um Projeto de Extensão. Dessa reflexão surgiram ações geradoras de uma forma de acompanhamento ao acadêmico recém-ingresso, bem como o estabelecimento de uma relação com o Ensino e o desenvolvimento de Pesquisa.

Como foi e como é darmos as mãos e construir

Seguindo a classificação proposta pelo Fórum Nacional de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, esse projeto pertence à área

temática III: Direitos Humanos, linha programática Direitos de Grupos Sociais. Esse projeto se constitui de várias ações, eventos e atividades, de acordo com as etapas abaixo relacionadas:

1ª etapa:

Ø Reunião preliminar de idéias e divisão do grupo em equipes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão. Neste momento definimos quais eram as informações para passar, e a partir daí os palestrantes e a gincana. Dividimos as tarefas de produzir, reproduzir e requisitar o material fornecido no "kit", com um "Manual de Sobrevivência dos Calouros", que traduz-se em um panfleto com informações gerais para os primeiros dias na Universidade, um folder contendo a programação da semana, o Jornal da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, o Jornal do Diretório Acadêmico.

2ª etapa

Ø Recepção dos alunos recém-ingressos, feita pelos alunos organizadores, no momento da matrícula para uma primeira aproximação e para convidá-los para a "Semana".

3ª etapa:

"Semana de Recepção aos Calouros de Medicina":

Ø Organização de palestras e mesas redondas:

· A discussão de pesquisa e extensão foi conduzida em alguns momentos por alunos envolvidos em projetos e, em outros, pela diretora do departamento de extensão.

· A apresentação da estrutura da Universidade foi conduzida em alguns momentos por alunos e em outros por um funcionário da Universidade.

· A mesa redonda sobre movimento estudantil contou com a presença de alunos do movimento estudantil

· A palestra sobre SUS é realizada por professores da Universidade, mas já foi realizada por uma Enfermeira do HU e por um aluno que participaram do Estágio Nacional de Vivência em SUS.

· Na dinâmica sobre Ensino Médico, alunos da Coordenação de Ensino Médico do Diretório Acadêmico estimularam os alunos a falarem sobre os motivos que os levaram a escolher o curso médico, o que nos permite perceber e discutir mais esta "peça" do processo de formação da identidade médica; abordaram estrutura da Universidade, com o objetivo de estimular a participação nos departamentos; e apresentaram o projeto da CINAEM e fizeram o contraponto ao Exame Nacional de Cursos e Avaliação das Condições de Oferta do MEC. Questionário sobre as mudanças que perceberam em suas vidas desde que decidiram fazer vestibular para medicina;

Ø Apresentação dos recém-ingressos à estrutura física da Universidade sendo levados a conhecer os vários centros da UNIRIO, para permitir conhecer a Universidade como um todo.

Ø Organização de uma gincana com a finalidade de integração entre os alunos:

· Campanha para arrecadação de leite para a pediatria do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle foi realizada nas três primeiras edições;

- Realização de trabalho de integração através de peças de teatro, onde cada equipe deve representar uma enquete sobre como é um bom atendimento médico e como é um mau atendimento e gincana cultural;
- Confeção de flores usando papel crepom, canudo e fita adesiva, em grupo; e distribuição em visita ao HUGG, permitindo a convivência com os pacientes e o conhecimento do Hospital;
- Recolhimento de fezes para exame parasitológico como parte de uma segunda análise de acompanhamento ao longo do curso de hábitos alimentares, em projeto paralelo foi realizado nas duas primeiras edições
- Campanha para doação de sangue tanto dos ingressantes como "veteranos"
- Palestra sobre DST e AIDS para conscientização e esclarecimento dos alunos, introduzida na última edição.

Ø Comemoração ao fim da "Semana".

4ª etapa:

Ø Mesa redonda com o tema: "Trote, Rito de Passagem", com professores e representantes do movimento estudantil nacional.

Ø Divulgação dos resultados alcançados pela participação nas atividades acadêmicas da UNIRIO: Encontro e Feira de Extensão, Semana de Debates Científicos, Jornada do Hospital Gaffrée e Guinle, Jornada Científica do Instituto Biomédico, Congresso da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), entre outros.

Ø Avaliação das atividades da "Semana", através de questionário, o que nos indicou, ao longo dos semestres o ajuste sobre o tempo e interesse sobre as palestras.

5ª etapa:

Ø Desenvolvimento em sala de aula, durante as aulas de Psicologia, de uma tempestade de idéias coordenada pela professora, onde os alunos são solicitados a verbalizar as dificuldades que experimentam no cotidiano de suas vidas desde que ingressaram na universidade. Solicita-se a colaboração de um aluno para as anotações necessárias, de modo a organizar um material escrito para ser analisado qualitativamente.

No desenvolvimento do projeto, contamos com o apoio do Departamento de Extensão da Proppex da UNIRIO, do Núcleo de Vestibular/ PROEG, das direções da Escola de Medicina e Cirurgia e do Instituto Biomédico, das disciplinas de Parasitologia e de Psicologia e do Diretório Acadêmico Benjamin Baptista.

Resultados e discussão

A avaliação foi baseada na resposta aos questionários, na observação da condução das dinâmicas de grupo e em uma avaliação preenchida pelos próprios alunos ao final da "Semana de Recepção"

A avaliação das respostas dos questionários foi feita agrupando-se as respostas, segundo sua similaridade. Análises sobre as respostas mais freqüentes foram registradas.

Avaliação:

Pergunta 1: Escolhi fazer medicina porque:

As respostas para essas questões foram agrupadas e as mais freqüentemente mencionadas foram as que tratavam da idealização da profissão. Nessa categoria agrupamos todas as respostas que falavam em sonho, vocação, aptidão,

correspondência de expectativas, desejos, aspirações e identificação com a profissão. O segundo grupo de respostas mais freqüente foi o daqueles que justificaram a escolha da profissão pelo desejo de ajudar às pessoas. Outras justificativas menos mencionadas foram o fato dos pais serem médicos e a apreciação por matérias da área científica, em especial a Biologia. Além da ocorrência de doenças na família ou a perda de entes queridos- a convivência com a doença e a morte como fatores motivadores. Através da análise dessas respostas é possível ver que individualmente não há clareza quanto ao que consiste o ato médico (CFM, 2000). Os objetivos da Medicina só se vêm analisados quando se unem as respostas de todos os alunos: a ética, que passa pela concepção pessoal, pela idealização; a ajuda às pessoas, a redução do sofrimento; e o desenvolvimento científico, sob a forma da apreciação da ciência. A maior parte dos alunos fala da idealização, provavelmente devido ao momento pelo qual está passando, em que é movido pelos sonhos e por aquilo que espera ser o início de seu futuro (Villaça, 2001). Nos questionários não foi mencionada a questão do status social e financeiro que a profissão pode oferecer, mas durante a dinâmica, esses aspectos são mencionados. Acreditamos que essa resposta seja a princípio tolhida por medo de julgamento.

Pergunta 2: A minha atuação no Grêmio da escola durante o segundo grau foi: porque:

A maior parte dos alunos disse que sua participação foi nula sinalizou a falta de interesse como sendo a principal razão para isso. Essas respostas mostram em parte que o perfil é o de não participar desse tipo de atividade, o que somando-se à demanda de tempo que sua formação necessita só contribui para uma alienação crescente. Essa demanda de tempo já se inicia no vestibular, como mencionado por um grupo significativo de alunos.

Pergunta 3: Durante o período de Vestibular, minha vida consistiu em:

Estudar, estudar, estudar..." foi a resposta da grande maioria. Alguns alunos disseram que continuaram a ver os amigos e a praticar esportes, mas todos mencionaram terem estudado além do habitual.

Pergunta 4: Durante esse período tive que abrir mão de:

Os pontos mais constantes foram o lazer, o tempo com os amigos e com a família, além da falta de tempo para os esportes, aulas de música e outros cursos. É fácil perceber que a grande maioria tem que abrir mão de coisas muito importantes, inclusive de atividades normais e necessárias de seu cotidiano. Ficam claras as condições de estresse a que são submetidos desde o vestibular, passando por enorme pressão. Esse é um importante dado em saúde, já que esse estresse se continua durante a vida acadêmica, como refere o estudo feito por Milan (Milan,1999).

Pergunta 5: A UNIRIO em que quero estudar deve ser:

Os dois maiores grupos mencionam a necessidade de que essa Universidade seja capaz de dar uma formação geral de cidadãos a seus alunos e também a da formação de profissionais competitivos e preparados para o mercado.

Avaliação dos questionários respondidos ao final da "Semana de Recepção aos Calouros de Medicina"

Pergunta 1: Você participou de toda a "Semana"? Por quê?

Sim, foi a resposta mais freqüente, se justificando pela necessidade e vontade de conhecer e se integrar mais rapidamente a Universidade. A resposta afirmativa de quase todos os alunos nos mostra a curiosidade e a vontade de conhecer desses alunos, que mesmo após referirem-se a algumas palestras como "chatas e cansativas", retornaram em busca de mais informações.

Pergunta 2: Qual foi a atividade que você mais gostou? Por quê?

Foi escolhida a atividade em que os calouros sentaram-se em um círculo junto a alunos de todos os períodos e estabeleceu-se um debate cujos temas percorreram de ensino médico e sua avaliação às dificuldades de se estudar Medicina e, em especial em nossa Universidade. A justificativa mais constante foi a de que essa atividade permitiu que as pessoas se conhecessem melhor e também a possibilidade de satisfazer dúvidas. Essas respostas indicam que a integração aos outros alunos mostrou-se ainda mais importante do que qualquer informação "técnica" sobre o funcionamento da Universidade. Isso nos indica que esse deve ser o ponto central da atividade desse ponto em diante.

Pergunta 3: A "Semana" correspondeu às suas expectativas? Na sua opinião, quais foram as atividades mais e menos interessantes.

A maioria respondeu "sim". Sendo que a maior parte das atividades foi de extrema relevância para conhecimento da Universidade e integração dos alunos. Acreditamos que essa resposta se deva, na verdade, aos relacionamentos humanos que se estabeleceram, já que o maior anseio do recém ingresso acaba sendo o de se integrar.

Pergunta 4: Espaço para suas observações:

Nesse espaço os alunos, em sua maioria elogiaram o trabalho desenvolvido e alguns ofereceram-se para participar do projeto. Demanda da 1ª Semana, a discussão sobre trote foi muito ampliada, posteriormente. A Comissão de Trote é agora convidada a participar de um debate e os calouros podem ter mais informações sobre as atividades propostas por esse grupo. Este encontro busca desmitificar a entrada na Universidade e permitir que os recém ingressos possam fazer uma opção consciente sem o medo do desconhecido. Apesar disso, a adesão às atividades do trote, que ocorre na semana seguinte, é bastante ampla, o que nos faz questionar os motivos que levam a essa escolha. Para muitos o trote é realmente integrador, a despeito de haverem alguns momentos vexatórios. Mas alguns alunos submetem-se, apesar de não se sentirem à vontade, por não terem coragem de assumir sua posição, talvez por não quererem contrariar a tradição ou por cederem às pressões dos veteranos.

Avaliação do Relatório feito pelos alunos sobre suas principais dificuldades e suas propostas de solução:

A leitura do material evidenciou três categorias de análise: ensino, infra-estrutura universitária e saúde do estudante. Não houve alusão às situações referentes à pesquisa ou extensão, funções universitárias que os alunos não vivenciaram até o momento, no 1.º período.

Na análise da categoria "Ensino" foram destacadas as subcategorias: relação professor-aluno; formação pedagógica do professor; organização da vida de estudos do aluno; dinâmica do currículo.

Na categoria "Infra-estrutura universitária" evidenciaram-se as seguintes subcategorias: sala de estudos; biblioteca; cantina para os estudantes; material para os estudos; carteira de estudante; comunicação.

Na categoria "Saúde do estudante" destacaram-se como subcategorias: atividade física; alimentação; assistência médica; assistência psicológica; lazer.

O fim (ou só o início!) da construção

Pôde-se observar o aumento do número de projetos novos de pesquisa e, principalmente, de extensão, assim como aumento do número de registros, nos devidos departamentos, de projetos já existentes.

Também é possível constatar o aumento do número de integrantes do Diretório Acadêmico Benjamin Baptista. Muitos dos recém ingressos se interessam por participarem ativamente das suas atividades, o que amplia nosso espectro de atuação dentro da escola. Essa atuação, por sua vez, atrai alunos de períodos mais avançados, muitos prestes a se formarem, motivados pela possibilidade de darem suas contribuições no intuito de melhorar nossa formação, nossa escola, nossa universidade e nossa sociedade. Muito maior do que o número de alunos que passam a compor o quadro regular do DABB é o de acadêmicos que, através da atuação do diretório, ampliam suas informações sobre sua universidade, sobre seu curso e sua profissão.

A partir da análise das respostas dos questionários, dos debates e do resultado das dinâmicas de grupo fica clara a necessidade de que os alunos ao ingressarem na Universidade sejam recebidos e tenham espaço para esclarecer suas dúvidas, dividir suas angústias e se integrar de forma diferenciada. Nesse momento em que a "idealização" do curso médico é latente, deparar-se com a realidade dos problemas da Universidade, sem que haja suporte, pode ser um grande choque para esse aluno, já submetido a cargas tão altas de estresse desde o vestibular, como fica claro na avaliação dos questionários na matrícula. A discussão sobre o trote e a possibilidade de entrar em contato com uma nova forma de recepção permite o desenvolvimento de uma nova consciência, que acreditamos que possa direcionar seus atos quando na posição de "veteranos", de coordenadores do trote, que podem fazer a opção de não adotar.

FICHA TÉCNICA INSTITUIÇÃO

Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

Prof. Regina Guimarães

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)

Claudia Hadlich; Juliana Keller; Leandro Abreu; Rafael Bacellar; Rafael Neder dos Santos; Rebecca Sotelo P. da Silva; Regina G. M. Guimarães; Shanna Calvente

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Rafael Neder dos Santos

Rua Barão de Ipanema, 146 - Casa 05 - Copacabana

Rio de Janeiro - RJ
Cep: 22050-030
Tel: (21) 2236.0999/ 9197.0635
E-mail: rnedrbr@yahoo.com.br